

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 046 30/11/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (30/11/09)	R\$	Recortes
GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor) Feijão Carioca ¹ - R\$ 50,00 - 55,00 / sc de 60 kg Milho ² - R\$ 18,00 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg	↓ ↑ ↑	Mercado de Defensivos atingiu 10 bilhões de Reais em 2009 O fechamento dos dez primeiros meses de vendas das empresas de Defensivos Agrícolas alcançaram valores em reais, muito similares aos do mesmo período do ano anterior, em torno de R\$ 10,10 bilhões. Ouvida uma das empresas líderes do mercado, confirmou-se que, no período de dez meses, a venda de litros de produtos foi inferior ao ano anterior. Os balanços seguramente terão lucratividade tensionada em razão da elevada concorrência da atual safra. Algumas empresas acusam o preço baixo do glifosato, herbicida total desenvolvido pela Monsanto, que este ano recebe importante concorrência da China. A curiosidade em 2009 fica por conta do acréscimo de 15,2% das vendas com fungicidas, enquanto o mercado de inseticidas mostrou-se estável. Já os herbicidas tiveram redução de turn over em 11,3%. Fonte: Agrolink
HORTALIÇAS ³ (Preço líquido pago ao produtor) Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g) Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g) Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg	→ ↑ → ↑ → ↓ → xx ↓ → → ↑	Quando a mandioca entrar na bomba de combustível O setor agroindustrial da mandioca gera resíduos que podem representar um grande nicho para a geração de produtos com maior valor agregado. A produção de etanol a partir do farelo da mandioca tem como principal objetivo obter álcool fino para emprego nas indústrias de bebidas, perfumaria e farmacêutica. Além destas aplicações convencionais, a partir do etanol é possível extrair ainda o hidrogênio, apontado por especialistas como o centro da economia mundial dentro de algumas décadas, pois quando superadas algumas barreiras tecnológicas esse produto poderá ser usado em células combustíveis Fonte: Agrosoft
FRUTICULTURA ³ (Preço líquido pago ao produtor) Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg Maracujá - R\$ 1,00 / kg Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg Limão - R\$ 20,00 / cx 20 kg	→ → xx ↓	Conab divulga prospecção de mercado A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou estudo de prospecção de mercado para a safra 2009/2010, em fase de plantio. Segundo o documento, a safra está sendo implantada num momento de preços mais baixos para a maioria das commodities agrícolas e de câmbio valorizado, o que reduz a competitividade das exportações brasileiras. Fonte: O Popular
PECUÁRIA Bovino Arroba ⁴ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 550,00 a R\$ 600,00 Leite Litro ⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,68 Suíno ⁷ - Vivo Kg - R\$ 2,50 Aves ⁷ - Frango Vivo Kg - R\$ 1,61 -- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00 Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80 Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 2,90 Avestruz ¹¹ - vivo Kg - R\$ 3,00	→ → → ↓ → → → → → → → → → →	Produtores familiares poderão financiar compra de caminhões pelo Pronaf Leia na íntegra em www.agrosoft.org.br/agropag/212553.htm Produtores familiares poderão, a partir de agora, financiar caminhões e camionetes de carga com juros privilegiados. Esses bens foram incluídos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) Mais Alimentos e atende os produtores que necessitam usá-los na produção e comercialização de alimentos Fonte: Agrosoft

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ FRIGOALFA / FNP (30 dias); ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ ARAGUAIA; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Embalagens: como elas garantem qualidade e remuneram melhor o produtor?

As embalagens para produtos alimentícios perecíveis, como as frutas e hortaliças, possuem duas funções básicas: 1. facilitar a movimentação e a exposição; 2. proteger o produto, favorecendo sua conservação do produto, mantendo-o íntegro. Para isto, não deve ter arestas, ser limpa e confeccionada com material de qualidade. Apenas com estas informações, já se pode perceber que a maioria das caixas de madeira pode danificar o produto.

Estudos realizados pela Embrapa Agroindústria de Alimentos comprovaram a perda qualitativa de qualidade em caquis embalados em caixas tipo K, pela abrasão, compressão e corte de 60% dos frutos. Pode-se considerar que estes frutos servem mais como "almofada" para os demais 40% e que a remuneração pela caixa se dá, considerando esta perda de qualidade.

Nos sistemas de comercialização em que há intermediação e venda individualizada, na qual os produtores deixam de ser parceiros e se vêem como competidores, estes perdem o contato com o consumidor e não visualizam como é a avaliação e aceitabilidade de seu produto.

Talvez, por isto, é que seja tão difícil para o produtor mudar seus paradigmas e aceitar investir em inovação/modificação tecnológica, como novas embalagens. Outra questão é que os produtores, geralmente, acham caras as embalagens de papelão e de plástico, pois consideram apenas o custo da unidade, em relação à caixa de madeira.

Esquecem-se, entretanto, de calcular a remuneração a ser recebida pela redução da proporção de produto perdido e pela possibilidade de reutilização das caixas de plástico, por exemplo. Por meio da embalagem pode-se identificar o produto e o produtor/embalador. Bons produtores podem e devem ser identificados, pois sua qualidade passa a ser referência aos olhos do consumidor.

Os produtores de caqui de Nova Friburgo e de Sumidouro, na região serrana do Rio de Janeiro, há alguns anos vem percebendo a necessidade de mudanças pelo baixo retorno da atividade. A vinculação da entrega do produto de qualidade em caixas de papelão para o Plano de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal proporcionou melhor remuneração por kg de caqui, que passou de R\$ 0,50 (R\$ 10,00 em caixa K de 20kg) para R\$ 1,71 (R\$ 6,00 por caixa de papelão de 3,5kg). Hoje, mais produtores querem aderir ao PAA, transformando o quadro de resistência a mudança até então.

Os produtores de morango de Nova Friburgo já utilizavam caixas de papelão. Entretanto, utilizavam caixas sem identificação do produtor e, em alguns casos, caixas de segunda mão, de produtores de outras regiões do país, até 2008. Esta prática trazia alguns inconvenientes. Em primeiro lugar deixavam de divulgar a boa qualidade de seus produtos devido aos avanços tecnológicos que obtiveram em suas lavouras. Em segundo lugar, este produto com qualidade era visualizado no mercado como produzido em outra região. Por último, uma das características da caixa de papelão é sua higiene por não ser reutilizada: com o reuso perde-se este atributo de qualidade do material. Em 2009, os produtores passaram a utilizar uma embalagem própria, explorando a marca de sua associação e com a identificação da região produtora.

Esta evolução dos produtores de caqui e de morango no processo de embalagem, conta com o apoio do Sebrae/RJ e da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro/RJ). O mais importante é que, além das características anteriormente descritas, os produtores ganharam novas opções de marketing e rotulagem, valorizando os produtos.

Enfim, o uso de uma boa embalagem reduz as perdas, favorecendo as duas pontas da cadeia: remunera melhor o produtor e ganha o consumidor que tem a disposição produtos de melhor qualidade. **Fonte: Agrosoft**